



Conheça o trabalho do André Moraes:

Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>

Agenda do Dia:

**Apenas as mais relevantes*

- . 09:30 USD Núcleo do Índice de Preços PCE (Anual) (Jun) 1,0% 1,0%
- . 09:30 USD Núcleo do Índice de Preços PCE (Mensal) (Jun) 0,2% 0,1%
- . 09:30 USD Índice do Custo do Emprego (Trimestral) (Q2) 0,6% 0,8%
- . 09:30 USD Índice de Preços PCE (Anual) (Jun) 0,5
- . 09:30 USD Índice de Preços PCE (Mensal) (Jun) 0,1%
- . 09:30 USD Gastos Pessoais (Mensal) (Jun) 5,5% 8,2%
- . 10:45 USD PMI de Chicago (Jul) 43,9 36,6
- . 11:00 USD Confiança do Consumidor Michigan - Leitura Final (Jul) 66,2 72,3
- . 11:00 USD Índice Michigan de Percepção do Consumidor (Jul) 73,0 73,2
- . 14:00 USD Contagem de Sondas Baker Hughes 181

Resumo do Panorama

Mercados Asiáticos fecharam em baixa, mesmo com a surpresa positiva do PMI industrial chinês, que superou a previsão.

O índice acionário japonês Nikkei caiu 2,82% em Tóquio hoje, a 21.710,00 pontos, pressionado por ações financeiras;

Os mercados Europeus operavam com mistos, depois de dados de GDP, (PIB) vir abaixo das expectativas, segundo Finacial Times, Coronavírus mergulha economia da zona do euro em recessão histórica;

Futuros NY operavam em leve alta, as quatro maiores gigantes americanas de tecnologia brilharam no after Market, após seus balanços;

Por aqui, tem briga da ptax no câmbio, recorde histórico do déficit consolidado em junho 9h30 e reação ao balanço da Petrobras.

Bom dia todos!! (Bertani)

* Horário de Brasília

Para Pregão de hoje:

| | Variação as 06:30h | Status |
|-------------------|--------------------|---------|
| Hong Kong | -0,47% | Fechado |
| Tóquio | -2,82% | Fechado |
| Shanghai | 0,71% | Fechado |
| Londres | 0,22% | Aberto |
| Euro Stoxx 50 | 0,57% | Aberto |
| S&P 500 Futures | 0,27% | Aberto |
| Dow Jones Futures | 0,18% | Aberto |
| S&P 500 VIX | -0,72% | Aberto |

Petróleo:

Contratos de petróleo operam em alta , com expectativas de retomada econômica com o PMI da China.

(Bertani)

Commodities perto das 06h30min

| | |
|-----------------------|--------------|
| Petróleo Brent | 0,62% |
| Petróleo WTI | 0,68% |
| Ouro Onça Troy | 1,46% |

Siderurgia e Mineração:

Mineradoras e siderúrgicas operam em mistas nessa manhã em Londres,

| | |
|-----------------------|---------------|
| BHP | 0,18% |
| Anglo American | 1,10% |
| Rio Tinto | -0,33% |

Cotação das 06:30*

Dólar Mundo a fora:

O índice Dólar (DXY), operava em baixa -0,06% em 92,96 pontos, perto das 06h30min*.(Bertani)

* Horário de Brasília

Dólar contra:

Moedas Emergentes, operavam em ALTA;

Moedas Fortes Operavam em BAIXA.

O PIB da zona do euro caiu 12,1% no segundo trimestre

Silvia Amaro – CNBC Tradução Bertani

A economia da zona do euro contraiu 12,1% no segundo trimestre de 2020, em comparação com os três primeiros meses do ano, de acordo com dados preliminares do escritório de estatística da região. A leitura de sexta-feira é a mais baixa desde que os registros começaram em 1995. As maiores economias da região contraíram dois dígitos durante o período devido a medidas rigorosas de bloqueio provocadas pela pandemia de coronavírus. PIB alemão (produto interno bruto) contraiu 10,1%; A Itália afundou 12,4%; Os da França caíram 13,8%; e a Espanha encolheu 18,5%. A última foi a economia com pior desempenho no segundo trimestre. O bloco de 19 membros que compartilha a moeda do euro sofreu uma queda de 3,6% no PIB durante o primeiro trimestre. As taxas de PIB da Espanha, Itália e França caíram mais de 5% durante esse período. O Banco Central Europeu previu em junho uma queda de 8,7% no PIB da área do euro em 2020. O banco central espera que a atividade se recupere significativamente no terceiro trimestre, em comparação com os primeiros seis meses do ano. ASSISTA AGORA VÍDEO08: 37 Qual é o futuro da economia alemã? A leitura mais recente analisa a atividade econômica entre abril e junho, que coincide com o período em que muitos governos europeus tiveram paralisações rígidas que foram lentamente diminuídas à medida que o trimestre avançava. Ainda há muita incerteza no futuro, com alguns países relatando um aumento nas infecções por Covid-19 nas últimas semanas. Diferentes governos já disseram que não fecharão completamente suas economias, como fizeram antes. Mas as autoridades dizem que estão prontas para impor regras adicionais e mais rigorosas às reuniões e outras regras de distanciamento social para evitar uma grande segunda onda. Os Estados Unidos registraram sua maior queda no crescimento trimestral de todos os tempos na quinta-feira, com o PIB do segundo trimestre caindo 32,9% anualmente.

Ontem no Fechamento:

| | Fechamento | Variação | Ajuste |
|---------------|------------|----------|----------|
| Bovespa | 105.008,70 | -0,56% | 104.910 |
| Índice Futuro | 105.840 | 0,39% | 105.262 |
| Dólar Futuro | 5.154,00 | -0,36% | 5.150,64 |

Catástrofe nos retrovisores derruba bolsas no mundo todo

Saldo do Dia: Do Ocidente ao Oriente, investidores se desfizeram de ações impactados pela pandemia e pelo tamanho do estrago em balanços de empresas e na economia dos EUA

Por Gustavo Ferreira, Valor Investe — São Paulo

Dizer que a crise é estrondosa é chover no molhado. Tudo mundo já sabe. Mas, de tão grande e sem perspectivas claras de fim, a gente meio que esquece. A gente sabe, sim, sabe. Mas normaliza. A vida segue.

Nestes últimos meses, cada cidadão do mundo tem vivido seu quinhão, maior ou menor, de dor. E inescapavelmente mais pesares virão. Ainda assim, você aí talvez se lembre de dar risada no meio do caos, por exemplo. Se for o seu caso, que bom, a sua saúde mental agradece.

Mas... Você sabe, não está tudo bem. Quando a catástrofe se materializa, bate a real. E bateu nesta quinta-feira (30) para investidores de bolsa do mundo todo. Assim, uma partezinha da valorização dos últimos meses, em que ações foram reconduzidas do vale às proximidades dos níveis pré-crise, foi embora. Do Oriente ao Ocidente.

- Do outro lado do mundo, nem todos os índices de bolsa tiveram forças para subir, após sinais mistos emitidos pelo Federal Reserve (Fed, o banco central americano) na véspera e com investidores diante de mais recordes sendo conquistados pela pandemia de covid-19;

- Essa clima se estendeu à Europa, e se aprofundou com a temporada de balanços do segundo trimestre tornando palpáveis projeções que já não eram positivas;
- Tanto lá, como em Nova York e na bolsa brasileira, pesou também a divulgação (que não chegou a surpreender ninguém e veio até que "menos pior" do que se pensava) da maior capotada da economia do mundo dos Estados Unidos desde a sua fundação.

Não bastando choque de realidade no exterior para influenciar na tomada de decisões dos investidores no Brasil, a temporada de balanços também fez por onde manter o Ibovespa no vermelho neste pregão.

- Ações da Vale, com 10% de fatia do Ibovespa, tombaram após divulgar dados e confirmar a retomada do pagamento de dividendos a investidores, depois de dois anos;
- Com queda anual de 40% em seus lucros, ações do Bradesco mergulharam, puxando todos os 20% de carteira teórica ocupados pelos bancões para o campo de perdas;
- Com um dos maiores volumes de negociação do Ibovespa, ações da Ambev caíram após a empresa padecer da mudanças de hábito de parte de seus consumidores, que agora bebem em casa, e menos;
- E à espera de seu balanço, marcada para seu divulgado após o fechamento, papéis da Petrobras acompanharam o escorregão dos preços do petróleo.

Com 33 de suas 75 ações em baixa, o Ibovespa teve saldo negativo de 0,56%, aos 105.009 pontos.

No mercado de câmbio, e depois de alguma correção na véspera, o dólar voltou a ceder no mundo todo em relação à maior parte das moedas.

- Perspectivas de perda de valor da moeda americana no longo prazo foram reavivadas na véspera pelo Fed;
- Após manter os juros americanos zerados, o Fed avisou que seguirá injetando trilhões de dólares nos mercados na intensidade atual e que, se necessário, aumentará a dose;
- Gastos já em vigor e potencialmente expandidos nos Estados Unidos em breve, caso a discussão no Congresso americano seja destravada, tem trazido ainda alguma deterioração às perspectivas futuras de solvência nos Estados Unidos.

O dólar comercial ficou 0,33% mais barato no Brasil nesta quinta, aos R\$ 5,1577.

Outras bolsas

Na Ásia, índices para lá e para cá, com investidores sem formar tendência após o discurso de Powell, algumas horas antes.

- Por um lado, se mais dólares seguirão sendo injetados nos mercados com a recompra de ativos, mais dinheiro tende a escorrer para bolsas para fugir da renda fixa negativada;
- Por outro, se mais estímulos podem ser necessários, a crise econômica segue longe de solução, e ainda pode piorar;
- E se o desfecho dos problemas da economia depende da crise sanitária acabar, essa frente não vem inspirando confiança.

A escalada da pandemia de covid-19 também colaborou para o clima de aversão ao risco que se estendeu de parte a parte no mundo nesta quinta, a começar pelas bolsas asiáticas.

- Os novos casos de contágio pela covid-19 a cada 24 horas em território americano voltaram a superar a barreira dos 70 mil;
- Em alguns estados americanos, marcas recordes locais foram superadas e, no caso da Flórida, pela primeira vez mais de 200 mortes num só dia foram registradas;
- Na Índia, voltou a ser superado o recorde nacional de infecções por 24 horas, acima das 52 mil;
- Em Tóquio, capital japonesa, foi registrada igualmente nova máxima no período, com 367 casos oficiais;
- Em escala nacional, o Japão pela primeira vez registrou mais de mil contágios num só dia;
- Na China, em Hong Kong e na Austrália, as curvas da doença estão embicando para cima, e a retomada de algumas medidas de isolamento já aconteceu ou está em discussão.

O fim de jogo no Oriente nesta quinta foi assim:

- ASX 200 (Sidney): +0,74% (6.051 pontos)
- Kospi (Coreia do Sul): +0,17% (2.267 pontos)
- Hang Seng (Hong Kong): -0,68% (24.710 pontos)

- Nikkei (Tóquio): -0,26% (22.339 pontos)
- SSE Composite (Xangai): -0,23% (3.286 pontos)

Na Europa, o clima de cautela foi menos moderado do que o apresentado na Ásia.

- Nas últimas hora de sessão por lá, as perdas foram intensificadas após a divulgação de uma queda de 32,9% do Produto Interno Bruto (PIB, soma da produção de bens e serviços) dos Estados Unidos no segundo trimestre, na comparação com os números do período no ano passado;
- Esse derretimento da renda nacional americana foi um pouco menor que os 35% esperados, mas ainda assim foi o maior do país desde a sua fundação, em 4 de julho 1776;
- Na agenda interna local, ações de montadoras passaram por queda livre depois de investidores lerem seus resultados financeiros do segundo trimestre;
- Papéis da Volkswagen mergulharam 6,13%, em Frankfurt, após a empresa cortar o pagamento de dividendos e ter perda operacional de 800 milhões de euros no primeiro semestre, com 27% de carros vendidos;
- Na bolsa de Paris, derretimento de 9,26% para as ações da Renault, com perdas líquidas no primeiro semestre de 7,3 bilhões de euros.

O Stoxx 600, índice europeu cuja carteira guarda as 600 ações mais giradas no continente, caiu 2,16%, aos 359,52 pontos. Veja como ficaram as cinco principais bolsas da região:

- CAC (Paris): -2,13% (4.852 pontos)
- FTSE (Londres): -2,31% (5.989 pontos)
- Ibex 35 (Madri): -2,91% (6.996 pontos)
- Dax (Frankfurt): -3,45% (12.379 pontos)
- FTSE MIB (Milão): -3,88% (19.228 pontos)

Nos Estados Unidos, as empresas de tecnologia voltaram a amortecer a queda, e até trouxeram o Nasdaq, onde têm participação de 40%, para cima.

- A "Big Tech" voltou a subir, em dia de expectativa de lucros a serem reportados por quatro gigantes que juntam, representam mais de US\$ 5 trilhões em valor de mercado;
- Papéis da Apple subiram 1,21%; da Amazon, 0,60%; da Alphabet (Google), 0,62; e do Facebook, 0,52%.

Na pressão de baixa, além desse contexto todo já abordado aqui, foram divulgadas as mais de 1,4 milhão de solicitações de pedido de seguro-desemprego nos Estados Unidos da última semana. Na comparação dos números publicados nesta quinta com da semana anterior, foram feitos 12 mil pedidos a mais.

O fim de dia em Wall Street, não tão feio quanto o europeu:

- Nasdaq: +0,43% (10.587 pontos)
- S&P 500: -0,38% (3.246 pontos)
- Dow Jones: -0,85% (26.539 pontos)

Destaques do Ibovespa

Sob efeito da temporada de balanços, a lanterninha ficou com o Grupo Pão de Açúcar (GPA), com ações acumulando queda no dia de 6,27%.

- Os lucros do GPA no período caíram mais de 20% na comparação anual no segundo trimestre, para R\$ 334 milhões;
- Os analistas dos bancos Goldman Sachs e Credit Suisse, ao menos, parecem ter gostado do que leram nas planilhas da empresa;
- Em teleconferência, o comando da empresa se disse nesta tarde "cautelosamente otimista" para o decorrer do ano, já que "ninguém sabe muito coisa sobre o futuro".

Mas quem pesou mesmo foram as ações mais pesadas, caso da principal delas, a Vale, e suas ações com baixa de 2,67%.

- Investidores continuam ressabiados quanto a capacidade de a empresa cumprir com suas metas de produção de minério de ferro em 2020;

- A companhia apresentou na noite passada um lucro líquido de R\$ 5,2 bilhões, em parte conquistado com ajuda do rali de alta do minério nos últimos meses;
- Mas o mais importante mesmo na divulgação, na visão de Credit Suisse, foi a retomada do pagamento de dividendos pela empresa.

Com exceção da alta de 0,29% dos papéis do Santander Brasil, bancões desceram a ladeira.

- Pela manhã, o Bradesco divulgou lucro de R\$ 3,8 bilhões no segundo trimestre, volume equivalente a pouco mais de a metade do resultado do mesmo intervalo em 2019;
- Seu presidente, Octávio de Lazari, define o momento como um dos mais desafiadores da história do banco;
- E, embora investidores tenham reagido aos números do Bradesco derrubando suas ações preferenciais (PN, que dão preferência por dividendos) em 3,50% neste pregão, o Safra mantém os papéis do banco entre os seus favoritos.

O rali do petróleo no segundo trimestre tende a beneficiar ou diminuir o impacto da crise nas contas da Petrobras, mas suas ações PN fecharam em baixa de 1,51%.

- A companhia tem programada a divulgação de seu balanços nesta noite, e anunciou ao longo do dia nova redução nos preços da gasolina;
- Os papéis da empresa foram pressionados ainda pelo mergulho de sua referência, os preços do mercado futuro de Londres (Brent, balizador global);
- Contratos para entrega do produto em setembro ficaram 1,85% mais baratos nesta quinta, aos US\$ 42,94 por barril;
- Em Nova York (WTI, referência americana), queda de 3,27%, aos US\$ 39,92, em reação ao dados sobre a economia dos Estados Unidos.

Mas nem todo mundo se dá mal na temporada de balanços, e a liderança dos papéis da Localiza, com alta de 10,85%, tá aí para mostrar.

- O lucro líquido da companhia caiu 52,7% no segundo trimestre, para R\$ 90 milhões;

- O banco Goldman Sachs, apesar desses números reiterou que espera bons frutos com a empresa, com a retomada de alugueis de carros em 2020;
- A empresa anunciou nesta quinta que vai lançar aluguel de carros por prazo mais longo para a pessoa física

Operações finalizadas em 30/07/2020.

| Data de Entrada | Data de Saída | Ativo | Qtde | Preço de Entrada | Preços de Saída | Resultado R\$ |
|------------------------|----------------------|--------------|-------------|-------------------------|------------------------|----------------------|
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | TOTAL | |

Operações iniciadas em 30/07/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:

| Compra/Venda | Ativo | Preço de Entrada | Stop Loss | Parcial | Final |
|---------------------|--------------|-------------------------|------------------|----------------|--------------|
| Compra | EZTC3 | 40,63 | 38,28 | 42,97 | 47,66 |
| Compra | MGLU3 | 82,18 | 78,17 | 86,19 | 94,21 |
| Compra | LCAM3 | 18,58 | 17,50 | 19,66 | 21,81 |